

O INTERESSE PELA PESQUISA NA PÓS GRADUAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Adriana Oliveira Souza¹; Rosaria da Paixão Trindade²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: drika.jd@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: rosapt01@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa, representações sociais, qualidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, a cada dia que passa, vem tornando-se cada vez mais importante para a sociedade. E, por ser considerada um fenômeno, vem ganhando espaço nos mais variados campos da vida social, sendo um deles o campo educacional e, em especial, no ensino superior (LÜDKE; ANDRE, 1986).

Muitas discussões vêm sendo levantadas, no que tange as funções da universidade e, de forma mais específica, no que se refere à pesquisa como um dos pilares que compõem essa instituição. A mesma pode possibilitar aos alunos interesse pelas investigações de caráter científico, proporcionando-lhes a criação da consciência ancorada na criticidade.

O ser humano, sendo um sujeito histórico, cultural, social e dialético, tem a capacidade de produzir conhecimento por meio da interação com o outro e com o objeto do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa tem fundamental importância, pois possibilita ao sujeito pensar, investigar e inovar. O resultado dessa investigação pode ser transformado em novos conhecimentos, proporcionando-lhe, assim, maior autonomia. Partindo dessa prerrogativa Gressler (1979), salienta que a inserção do indivíduo na pesquisa promove a prática da consciência crítica e o pensamento independente.

Neste contexto, busca-se nesse trabalho apresentar os dados finais do plano de trabalho que buscou compreender, através das representações sociais dos estudantes da Pós Graduação da (UEFS) qual o interesse dos mesmos pela pesquisa. Buscou-se, ainda, identificar, por meio das representações dos estudantes, se a prática dos professores faz despertar neles o interesse pela pesquisa, bem como perceber se os estudantes consideram a pesquisa um instrumento enriquecedor para o desenvolvimento crítico-reflexivo. Para se alcançar os objetivos propostos, buscou-se uma fundamentação teórica baseada em autores que discutem pesquisa, representações sociais e qualidade.

METODOLOGIA

Esse trabalho está articulado ao Projeto de Pesquisa intitulado “Qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU). Trata-se de uma pesquisa em rede, realizada pelas universidades UEFS, UNEB, UNISINOS, UNISANTOS, UFPEL, URGs, UFPR.

Cada grupo de pesquisa está estudando a qualidade, na perspectiva dos professores pesquisados, dos estudantes, da comunidade e da legislação. No caso desta pesquisa, o estudo foi realizado com 12 estudantes matriculados nos cursos de Pós Graduação, *stricto sensu* (Mestrado em História, Desenho, Saúde Coletiva e Diversidade Cultural). Adotou-se, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados e produzidos mediante a técnica de entrevista semiestruturada. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas a partir de um plano pré-estabelecido, o roteiro de entrevista.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir da qual, as categorias de análise são organizadas contemplando o quadro teórico e os elementos que emergem dos dados. Essa metodologia possibilita compreender mais profundamente o objeto estudado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No que se refere ao interesse dos estudantes pela pesquisa, os resultados obtidos, mediante a análise dos dados, podem ser agrupados a partir dos seguintes aspectos: construção de novos conhecimentos, articulação das aprendizagens do ser pesquisador à função de professor, retorno à universidade e à sociedade, utilização da pesquisa como um viés de estímulo na construção do saber pelos alunos da educação básica, e a elevação na qualidade do ensino.

Quanto ao aspecto construção de novos conhecimentos, os estudantes ressaltam que a prática da pesquisa abre espaço para o pensamento que perpassa pelo construir e reconstruir constante, proporcionando ao sujeito descobrir coisas novas, inovar e transformar essas descobertas em saberes até então desconhecidos. Tal concepção fica visível no seguinte depoimento:

Eu tenho, sim, muito interesse. Eu... quero... Acredito que eu já sou uma pesquisadora, então eu quero continuar nessa linha [...] é descoberta, né, você se deparar com uma fonte, com uma coisa que ninguém discutiu ainda, ou seja, [...] então, trazer aquilo a público, pra mim é fantástico (RL1).

Nessa perspectiva, Demo (1998), afirma que a pesquisa tem o poder de emancipação, pois tira o indivíduo da condição de objeto para a de sujeito. Assim, ao pesquisar, o aluno se defronta com novas realidades e situações que dão margem para diferentes posicionamentos com formulações de novas ideias, o que contribuirá, significativamente, para a elevação intelectual do indivíduo.

Outro aspecto destacado pelos depoentes, em relação ao interesse pela pesquisa, diz respeito à possibilidade de articular as aprendizagens construídas a partir da prática da pesquisa com a função de ser professor. O fato de ser pesquisador poderá contribuir, significativamente, para a prática pedagógica, pois o educador não a reduzirá a mera transmissão de conhecimentos acumulados, mas sim lançará mão da pesquisa como um recurso para subsidiar uma prática pautada na inovação, mediação, e na troca do conhecimento com seus alunos. Além disso, como representa os entrevistados, ser apenas pesquisador é algo que pode se tornar muito mecânico, haja vista que o sujeito tende a se isolar nas suas produções e acaba não as levando para prática. Isso pode ser ratificado no seguinte depoimento:

Eu não quero ser só pesquisador não, na verdade eu já enjoei de ser só pesquisador, já to mal de tanto ficar na universidade, nos arquivos, só escrevendo, na verdade eu tô com vontade de dar aula agora [...] Não só produção, porque pesquisador é a coisa mais solitária do mundo (ID1).

Corroborando com essa idéia, Lüdke e André (1986) destacam que seria muito importante que os futuros educadores tivessem em sua formação oportunidades de contatos com pesquisas e pesquisadores, que não fossem apenas repetidores de um saber acumulado e cristalizado, mas sim testemunhas vivas e participantes de um saber que se elabora e reelabora, a cada momento, e em qualquer contexto.

Alguns depoentes salientam a importância do ser pesquisador a partir do retorno que este pode está proporcionando não só á universidade, mas também à sociedade. Uma vez que ao pesquisar o pesquisador se envolve com a realidade pesquisada, descobri fatos e aspectos

da mesma, podendo assim proporcionar mudanças naquele contexto na perspectiva de haver transformação social. Essa concepção é visível na seguinte colocação:

[...] Bom, é justamente essa tentativa de mostrar, de apresentar, né? De produzir conhecimento e até de denunciar alguma realidade, alguma injustiça, alguma... Algum tipo de desigualdade, né? Evidenciar pra que essa realidade se transforme. Então, pra que a gente possa mudar a gente tem que conhecer né? Então é isso que mais fascina essa oportunidade de gerar esse conhecimento [...] (MR7).

Corroborando com essa idéia, Martins (2009, p.8) destaca que “a universidade deve retornar à sociedade o saber que dela se origina, mas numa busca incessante pela profunda compreensão da realidade que a comporta [...] viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Outro aspecto apontado pelos depoentes é que a prática da pesquisa precisa ser desenvolvida desde a educação básica, sendo assumida como uma atitude cotidiana uma vez que a mesma é considerada de grande relevância, pois, proporciona nos alunos a investigação, a vontade de ir à busca do novo, favorecendo, assim, a construção de um saber que dialoga com a teoria e a prática. Isso pode ser explicitado no seguinte depoimento:

Mas sempre trazendo para sala de aula, assim eu sempre tento trazer um pouquinho das experiências de pesquisa do mestrado pra sala de aula, da minha experiência enquanto pesquisadora do mestrado para a sala de aula e eu vejo que isso estimula os alunos. Então eu acho que esses são dois pontos importantes que eu quero tentar conciliar os dois. (MM12).

Para Demo (1998) o professor que se limita apenas a repassar conhecimento ou a instituição escolar que se afirma apenas como socializadora do conhecimento acaba não saindo do ponto de partida, mas sim dificulta o aprendiz, pois o considera como objeto de ensino e instrução.

Kuenzer, (2005), (apud Antoniassi, 2007/2008) destaca a importância da pesquisa ser utilizada no contexto da sala de aula nos mais variados recursos disponibilizados como textos de jornais, revistas científicas, publicações da internet, ou seja todo tipo de fonte nas quais se possam se obter informações.

Outro aspecto evidenciado pelos depoentes é que a utilização da pesquisa pode contribuir significativamente para a qualidade do ensino, uma vez que a mesma torna os sujeitos mais investigativos, conscientes e organizados, em prol de um conhecimento que não se reduz apenas aos processos formais, mas que atinge a qualidade política humana e social. Isso pode ser evidenciado na seguinte colocação:

[...] eu acho que o principal objetivo de me tornar pesquisadora é modificar a qualidade do nosso ensino, não só aqui no nosso dia a dia, mas de se tornar melhor a cada dia né ? ao passar do tempo a gente não pode... é cristalizar a nossa prática docente, sair da zona de conforto é... e modificar. E essa pesquisa nós dá outros olhares e principalmente como eu trabalhei por muitos anos no ensino fundamental e ensino médio. Eu acho que o meu olhar também para que algo seja feito por aquela nível [...] Enquanto pesquisador eu acho que a gente vai, não sei se é um sonho, mas eu acho que a gente vai conseguir modificar a qualidade, não só no ensino superior, mas na educação como um todo. Ainda que as pessoas digam que a educação não tem mais jeito, mas eu acho que tem.(LS1).

Nessa perspectiva Furlan e Nascimento (2006) afirmam que a pesquisa necessita ser encarada como necessidade e, sobretudo como um grande desafio para se atingir uma educação de qualidade sendo considerada como promotora da cidadania e do processo emancipatório de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, com a pesquisa, que os estudantes, de fato, apresentam interesse pela pesquisa, uma vez compreendem a importância da mesma para a construção do conhecimento mais autônomo e crítico, para a instrumentalização da prática educativa, bem como para o processo de reconstrução do saber o que acaba proporcionando uma formação profissional, política e ética contribuindo dessa forma para a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ANTONIASSI, Gilse Lourdes Vivian. Programa de Desenvolvimento Educacional. SEED/PR. **A pesquisa na Educação básica**. 2007/2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados. Coleção educação contemporânea, 1998.
- FURLAN, Fernanda; NASCIMENTO, Francielle Rupp do. **A pesquisa e o professor: desafio atual da educação**. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20PESQUISA%20E%20O%20PROFESSOR.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.
- GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem**. 3 ed. São Paulo: Editora Loyola, 1979.
- LUDKE, Menga. André, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- SÁ, Celso Pereira de. **Sobre o núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.